

DESENVOLVIMENTO DOS ARCOS DENTÁRIOS EM PACIENTES COM SEQÜÊNCIA DE ROBIN - AVALIAÇÃO MORFOLÓGICA

OLIVEIRA LGF**, Ozawa TO, Silva Filho OG, Cavassan AO, Lorenzoni DC, Subitoni BL

Setor de Ortodontia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP

Objetivos: Avaliar a condição oclusal inter-arcos (relação sagital e trespasso horizontal e vertical) e intra-arco (apinhamento anterior inferior) em crianças com seqüência de Robin isolada, no estágio de dentadura mista. **Métodos e Resultados:** A amostra foi composta por 43 pacientes diagnosticados como seqüência de Robin isolada, sem associação a outras síndromes e malformações, no estágio de dentadura mista, regularmente matriculados no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais - USP/ Bauru, Brasil. O estudo levou em consideração a condição oclusal avaliada em modelos de gesso. Na relação inter-arcos foram avaliadas a relação sagital, Classe I, Classe II e Classe III, e o trespasso horizontal e o trespasso vertical em milímetros. Na relação intra-arco foi avaliada a presença de apinhamento na região ântero-inferior, qualificado em leve, moderado ou severo. As avaliações qualitativas foram realizadas independentemente por três ortodontistas para definir a confiabilidade do método. Os resultados mostraram uma alta prevalência de relação sagital de Classe II, em 82% dos pacientes, sendo a Classe II Total a mais prevalente (37%). Sete (16%) pacientes exibiram uma relação de Classe I e apenas 1 (2%) Classe III. O trespasso horizontal esteve aumentado na maioria dos pacientes. O apinhamento ântero-inferior ocorreu em 35 (81%) dos casos, sendo 27 (63%) dos casos classificados em moderado ou severo. Apenas oito (19%) pacientes não apresentaram qualquer grau de apinhamento. **Conclusão:** Os pacientes com seqüência de Robin isolada apresentam como característica oclusal predominante uma má oclusão Classe II com apinhamento anterior inferior.